

PROJETO QUINTA DA EXPERIÊNCIA

**Martins, Camila de Fátima Gonzalez
Aragão, Dirlene Isabel Bueno Barbano**

RESUMO

Esse projeto foi desenvolvido na CEMEI Prof^a Maria Alice Vaz de Macedo, na cidade de São Carlos SP. O presente trabalho descreve uma seqüência de experiências realizadas com crianças de 2 a 3 anos. O projeto foi elaborado a partir do consenso das educadoras da sala, que sentiram a necessidade de explorar atividades sensório-motoras que enriquecessem a vivência e o conhecimento das crianças. Duas experiências eram semanalmente, pré-selecionadas pelas educadoras e uma delas era escolhida pelas crianças durante a roda de conversa e realizada pelo grupo na mesma semana. Os resultados desse trabalho foram excelentes.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi pesquisado e estruturado para ser aplicado numa sala de Maternal I, com crianças de 2 e 3 anos de idade, na CEMEI Professora Maria Alice Vaz de Macedo, no bairro Cidade Aracy, São Carlos (SP). É importante frisar que o referido bairro se encontra numa das regiões mais carentes da cidade. Essas crianças permanecem na unidade escolar em período integral, devido à faixa etária somos duas educadoras por período, o que contribui para o nosso melhor desempenho junto as crianças.

Tendo como ponto de partida o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, o Projeto Político Pedagógico da unidade, o nosso próprio conhecimento das crianças e as concepções dessa faixa etária com base na literatura, percebemos a necessidade de trabalhar numa perspectiva lúdica, visando especialmente atividades práticas.

Procuramos desenvolver nosso trabalho com atividades mais interessantes e concretas no intuito de proporcionar às crianças a vivência e a construção do seu conhecimento.

É válido lembrar que o nosso foco era a criança e o início da conquista da sua autonomia, como a aquisição da fala, por exemplo, e por isso unimos o brincar ao vivenciar experiências.

Nossa busca foi constantemente a criação de vínculos afetivos com as crianças, que no começo pouco conhecíamos e que hoje fazem parte do nosso dia-a-dia, afinal é com elas que passamos todas as nossas manhãs.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como principais objetivos:

- Construir com as crianças momentos de diálogos, que além de primar pelas relações afetivas em desenvolvimento, entre educadoras e educandos, possibilitasse aos pequenos expressarem seus centros de interesses e suas curiosidades;
- Propor às crianças tarefas desafiadoras em que alunos e professores atuassem em parceria, realizando atividades diversificadas e motivadoras;
- Oferecer espaços, materiais e ingredientes diversos para aprimorar a capacidade sensória motora das crianças;
- Enumerar com as crianças todos os passos da atividade proposta, bem como a seqüência e o resultado das mesmas, visando à ampliação do vocabulário, a interação entre todos os envolvidos e compreensão do trabalho em grupo.
- Proporcionar experiências diferentes, nas quais as crianças brincando comecem a exercer sua autonomia.

DESENVOLVIMENTO

Para o desenvolvimento desse projeto, procuramos elencar um grande número de atividades diferentes das frequentemente utilizadas, que se encaixasse à nossa faixa etária, (crianças de 2 a 3 anos de idade) e que de alguma maneira enriquecesse o período que nossos pequenos passam na CEMEI..

Pesquisamos no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, em alguns textos sobre como aproveitar melhor o tempo que as crianças permanecem nas creches e ouvimos muito sobre o assunto em palestras realizadas no início do ano letivo sobre o planejamento das atividades na creche.

Depois de longos diálogos e uma série de ajustes, resolvemos que uma vez por semana, faríamos com as crianças o dia da experiência. O dia escolhido foi quinta-feira, e assim começamos a realizar a QUINTA DA EXPERIÊNCIA.

Como nossos alunos, eram e ainda são muito pequenos, alguns nem sequer falavam, com antecedência deixamos duas experiências pré-selecionadas para a semana.

Todos os dias realizamos rodas de conversa, momentos em que primeiro deixamos as crianças falarem livremente e depois propomos alguns assuntos que sabemos fazer parte da realidade delas. Neste momento comentamos sobre as experiências pré-selecionadas, observando e registrando a que mais despertava o interesse do grupo. Assim era e ainda é escolhida pela turma a atividade da semana.

Além de trabalhar diretamente com as crianças, procuramos diariamente fortalecer os vínculos afetivos entre nós e elas, como acreditamos ser de fundamental importância, buscamos também envolver as famílias das crianças, nesse processo gostoso e contínuo de construir e fazer experiências diversificadas. Neste sentido, toda semana, entre terça e quarta-feira conversamos com as mães, ou pessoas responsáveis que trazem as crianças para a escola sobre a experiência da quinta feira e sempre que é necessário pedimos às

mães que nos enviem o que é preciso, quando o material não se encontra disponível na escola. A experiência que melhor ilustra isso foi a da salada de frutas, quando pedimos às mães que nos enviassem uma fruta por criança; fomos surpreendidas com a quantidade de frutas trazidas pelas crianças, muitas trouxeram pencas de bananas e quatro ou cinco maçãs.

As crianças se deliciaram com a salada preparada com a ajuda e participação delas e ainda levaram de volta as frutas que sobraram. Além disso, ainda fizemos um cartaz com a receita da nossa salada e colamos onde todas as mães pudessem ler.

Outro caminho que encontramos para nos aproximar das mães foi deixar bilhetes, no quadro de avisos junto à porta da sala, onde narramos como foi o desenvolvimento da experiência.

Sempre pedimos que as mães perguntem para as crianças como foi à atividade, se gostaram, quem ajudou a fazer o quê, e depois conversamos com as mães, esperando que elas narrem suas observações.

Algumas mães já chegam contando e perguntando como foi, se a criança participou etc. Outras são mais tímidas e só comentam se uma de nós duas (educadoras da sala) perguntarmos diretamente a elas.

Desde o início, nos organizamos para que numa semana realizássemos experiências com coisas de comer ou beber e na semana seguinte experiências sensório-motoras, com coisas não comestíveis. Nesse sentido tudo correu bem e funcionou de maneira satisfatória.

Dentre as atividades que realizamos vale a pena citar:

- Preparando nossa salada de frutas
- Massinha de modelar caseira, confeccionada pelas crianças.
- Bombom de leite ninho, preparado, enrolado e degustado com muito prazer pelas crianças.
- Brincando de fazer bolinhas de sabão
- Suco natural de manga
- Brincando com maisena e água na forma
- Gelatina de Morango
- Suco de saquinho (em pó)
- O que é doce e o que é salgado

Entre as atividades realizadas percebemos que uma das que mais despertou o interesse e a atenção das crianças foi o preparo da gelatina. Logo abaixo segue a descrição da mesma:

Na terça-feira, durante a roda de conversa apresentamos às crianças duas experiências pré-selecionadas por nós, educadoras da sala; o preparo de um suco natural

com frutas ou a gelatina. A escolha foi unânime, todos optaram pela gelatina. Em coro todos gritaram assim: -“gelatina tia”.

No dia seguinte, conversamos com os pais informando que na quinta-feira faríamos uma experiência preparando uma gelatina e que por isso as crianças não deveriam faltar. Sempre insistimos com os pais para que eles conversem com as crianças sobre as atividades realizadas.

Na quinta-feira, durante a nossa roda de conversa falamos novamente sobre a gelatina, perguntando se as crianças já haviam comido. Todas disseram que sim. Depois quisemos saber se a gelatina é doce ou salgada; algumas crianças responderam que é doce, outras não souberam responder, ficando caladas e poucas disseram que é salgada.

Foi super interessante, observar a “carinha” de dúvida das crianças, como se estivessem esperando a nossa resposta. Por fim dissemos que quando a gelatina ficasse pronta, todos iríamos provar e descobrir se ela é doce ou salgada.

Conversando, dissemos que o sabor da gelatina que iríamos fazer era morango e perguntamos que cor tem essa fruta. Quase todas responderam que é vermelha. Duas crianças comentaram que as mães fazem bolo de chocolate e colocam morangos em cima.

Preparamos o ambiente junto com as crianças, separando as cadeirinhas e deixando uma mesinha no centro da sala. Foi o maior alvoroço, todos queriam pegar as mesmas cadeiras, e ouvíamos o tempo todo: -“Dá licença, saí daí”. Depois de tudo organizado todas as crianças se colocaram ao redor da mesa para observar o preparo da gelatina.

Nesse momento perguntamos quem sabia como se preparava a gelatina. Todos disseram que sabiam, mas essa é uma reação natural das crianças, pois quando quisemos saber detalhadamente como deveria ser preparada ninguém soube responder.

Apresentamos então, a caixinha da gelatina, o envelope com o pó, a medida de água quente, a medida de água fria e os utensílios necessários, uma tigela e uma colher. Abrimos o saquinho com o pó, mostramos para cada criança e colocamos um pouquinho nas mãozinhas para observarem e provarem o sabor. As crianças adoraram sentir o gosto do pozinho, todas ficaram empolgadas e o tempo todo, pediam mais: -“Tia, é açúcar?”; -“É azedinho!”; -“Gostoso, quero mais”. Nosso objetivo era que as crianças comparassem o pó sem a água e a transformação da mistura em gelatina líquida.

Durante o preparo da gelatina percebemos o interesse e o envolvimento das crianças na atividade. Todos acompanharam passo a passo sem perder nenhum momento. E comentavam: -“Tia, deixa eu mexer agora!”; -“Tia, ta ficando vermelho!”; -“Olha, gelatina mole!”.

Com a gelatina pronta, colocamos em copinhos descartáveis organizados numa forma. Junto com as crianças fomos até a cozinha e colocamos tudo na geladeira, explicando que para endurecer é necessário que a mistura fique guardada na geladeira.

Na sexta-feira, as crianças estavam na maior expectativa para verem como estava a gelatina. Após o almoço, trouxemos a forma para a sala e mostramos que a gelatina havia endurecido e estava pronta para comer. As crianças gritaram: - “Eh! Oba! Eu quero! Eu quero!”; -“Hum! Que gostoso!”.

Enquanto as crianças comiam perguntamos: -“E agora, vocês já sabem, a gelatina é doce ou salgada?”. As crianças responderam: -“É doce!”.

Esse momento foi muito gostoso, pois as crianças ficaram felizes por comer a gelatina que elas ajudaram a preparar.

RESULTADOS

Os resultados do presente projeto foram e continuam sendo colhidos, diariamente no convívio e na interação entre os educandos e as educadoras.

É notório o desenvolvimento das habilidades e aptidões provocadas pelas experiências nas crianças como um todo e especialmente como indivíduos. Se antes as crianças falavam pouco ou até quase não falavam, agora a maioria conversa no grupo e também conosco. Muitos perguntam, questionam e demonstram maior curiosidade seja durante as rodas de conversa, seja durante as brincadeiras de faz-de-conta, na qual reproduzem as experiências, ou mesmo durante as atividades dirigidas.

Foi muito gratificante ouvir de várias mães que as crianças narravam com detalhes, às experiências e até as receitas da massinha e da gelatina como aconteceu com diferentes crianças. Enfim, os resultados foram positivos e valiosos para nossa prática docente.

Acreditamos que para as crianças, além do prazer ao realizar as atividades a construção do conhecimento vem aos poucos se firmando.

CONCLUSÃO

Concluimos que a realização desse trabalho foi válida tanto para as crianças, que aprenderam a se expressar melhor de forma oral, a esperar sua vez e a dividir com o outro o gosto de preparar coisas diferentes e interessantes; a brincar de faz de conta, a agir por si própria, ou seja, com autonomia. Quanto para nós, educadoras, que através de experiências simples conquistamos e fomos conquistados por essa perspectiva de fazer junto, ou melhor fazer em conjunto, em parceria com as crianças.

Vale concluir afirmando que as quintas da experiência marcaram de maneira muito positiva nosso trabalho pedagógico, neste ano de 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998.